

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

6 MAIO 2023

Nº 1007

Editorial

LIMPANDO CASA NA IGREJA DE DEUS

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

A profecia final do Antigo Testamento previa um tempo em que Cristo “assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata; então ao Senhor trarão oferta em justiça. E a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos” (Malaquias 3:3-4). O versículo seguinte diz: “E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os... que... não me temem, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 3:5).

Esta profecia deixa claro que o reino dos céus que Cristo veio estabelecer seria um reino santo. O trabalho de João Batista, precursor de Cristo, era de preparar o caminho, pregando a mensagem de arrependimento. “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai

no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplinará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca do Senhor o disse” (Isaías 40:3-5).

Quando Cristo começou seu trabalho aqui na terra, sua mensagem, como a de João Batista, era: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 4:17). Em seu ensinamento sobre o reino dos céus, falou de um lugar onde somente os puros de coração poderiam habitar (leia Mateus 22:11-14). No fim, Cristo se entregou pela igreja para que ela pudesse ser gloriosa, “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:27).

Continuando até após os evangelhos no Novo Testamento, encontramos exemplos da vida real de como a igreja primitiva sofreu a ameaça sempre presente de contaminação por aqueles que “se introduziram” (leia Judas 1:4), e aqueles que eram da Verdade, mas caíram na apostasia. As epístolas no Novo Testamento são

rica fonte de instruções sobre como lidar com transgressores de todo tipo. Em sua conclusão, Judas encoraja o seguinte modo de agir ao encontrar diversas situações: “E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; e salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne” (Judas 1:22-23).

Satanás, o inimigo de Deus, procura sujar as vestes santas do povo de Deus para que possa acusar e blasfemar da igreja. Está usando todas as ferramentas possíveis para atrair nossa natureza depravada. Temos que estar sempre vigilantes para que nossos pés não fiquem presos nos seus laços e ele nos prenda. Confiamos na graça salvadora de Deus, que é a nossa esperança, mas nenhum de nós está isento da possibilidade de uma queda espiritual. “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia” (1 Coríntios 10:12).

Manter em mente a nossa tendência de errar é essencial para nosso sucesso ao ajudarmos um irmão caído. John Holdeman, em seu artigo “A excomunhão, seu propósito e prática”, escreveu: “A não ser que sentimos o peso ou tristeza dos pecados de nosso irmão, não temos a graça e unção necessárias para poder ajudá-lo” (Mirror of Truth). “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado” (Gálatas 6:1).

O exemplo de limpar a casa da família serve bem como exemplo da

ordem de Deus para a igreja. Quando todos fazem a sua parte, a casa é mantida arrumada, limpa e organizada. Mamãe manda as crianças deixarem seus calçados sujos de lama do lado de fora da porta, mas mesmo na melhor das hipóteses há um acúmulo de sujeira que precisa ser removida regularmente. É necessário lavar louças, janelas, acabamentos e pisos para manter um ambiente acolhedor e saudável, especialmente quando há crianças pequeninas engatinhando e brincando no chão.

De forma parecida, cada membro da casa da fé tem a responsabilidade de evitar trazer sujeira para dentro da igreja. Pode ser que não pensemos muito sobre as consequências aos “bebês em Cristo” quando nos permitimos liberdade carnal em atitudes, entretenimento, esportes e modas do reino de Satanás. Seus olhos estão observando, e seus ouvidos estão atentos, especialmente aos jovens, porque são os heróis dos “bebês em Cristo”. Jesus não deixou dúvida sobre a seriedade de escandalizar “um destes pequeninos” (Mateus 18:6).

Mesmo com o maior esforço, haverá a necessidade de purificação espiritual da casa de Deus regularmente. Mateus 18:15-18 coloca sobre cada membro a responsabilidade desse trabalho importante. A profecia de Malaquias, mencionada no início deste artigo, foi cumprida na dispensação do evangelho. Fala dos “filhos de Levi” que foram chamados para serem sacerdotes e interceder pelos pecados do povo. No evangelho,

somos todos sacerdotes para nosso Deus (leia Apocalipse 1:6; 5:10). Temos o dever e privilégio do cuidado espiritual uns para com os outros perante Deus. Prometemos ser fiéis nisso no momento do batismo.

Muitos de nós reconhecemos que a doutrina de dar e receber repreensão precisa ser fortalecida hoje. Qual é a raiz que causa esta fraqueza entre nós? Será o cumprimento da advertência que Jesus deu em Mateus 24:12: “e, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”? Um dos primeiros sinais de estar deixando o primeiro amor é a falta de amor e preocupação amorosa pela alma eterna de nossos irmãos. Com esse arrefecimento gradual do amor pode vir um espírito crítico, julgador, que causa ofensas e mágoas. Há um ditado inglês que diz: “As falhas são muitas onde o amor é pouco”.

Outro sinal de deixar o primeiro amor é um espírito que enfatiza “amor” como cura-tudo para problemas espirituais. A mensagem é: “Podemos ajudá-los se apenas os amarmos o suficiente”. Na realidade, isso é um amor falso. “E curam a ferida da filha de meu povo levemente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz” (Jeremias 8:11). Esse espírito vê a disciplina da igreja e evitação dos membros caídos como sendo falta de amor. Dá mais importância ao indivíduo do que à doutrina e manter a igreja pura. Se isso infectar uma porção grande o suficiente dos membros de uma congregação, não haverá união o

suficiente para julgar corretamente o pecado, e isso deixa comprometida a limpeza de casa na igreja.

O amor segundo Deus dá visão clara do valor e destino eterno de uma alma, e vem com o temor de Deus. Não dá espaço ao pecado, mas tirará o tempo necessário para ouvir a linguagem do coração e entender a verdade em cada situação. O amor de Deus sempre tem a intenção de redimir, mas não evita medidas de disciplina quando necessárias. “Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor” (1 Timóteo 5:20).

Que nossos olhos sejam ungidos com colírio (leia Apocalipse 3:18), e então poderemos ver o plano de Cristo para sua bela noiva na terra. ▲

Os pastores escrevem

A SOBERANIA DE DEUS

Pastor Chester Esau

Dumas – Arkansas – EUA

Soberania é a autoridade suprema. A soberania de Deus é a base de todas as demais doutrinas da Bíblia. O fundamento dado pelas Escrituras, da criação, estabelecimento e manutenção de todas as coisas, dá ao cristão a capacidade de manter uma visão saudável do mundo. Medo do futuro, teorias de conspiração e muitas outras atitudes inquietantes podem ser o resultado de um conceito errôneo e rejeição da soberania

de Deus. A erosão do bom entendimento e convicção sobre a soberania de Deus é responsável por muito da confusão no mundo em nosso redor. O humanismo e secularismo estão tentando trocar um conhecimento profundo de um Deus soberano com teorias que jamais poderão satisfazer o coração humano.

Até que ponto somos afetados por esse raciocínio? Como encontrar o nosso caminho em meio à floresta intelectual da sociedade em que vivemos? Estando sempre expostos às notícias e propaganda, onde está o terreno firme para nossos pés espirituais? É Deus que levanta os governadores, reis, primeiros-ministros e presidentes? Pode ser que digamos: “Sim, os bons”. Mas, e os maus? Deus trouxe Adolph Hitler e outros como ele ao poder? Pensar que Deus permitiu que os déspotas mais cruéis usurpassem a autoridade pode caber na mente do cristão, mas crer que Deus colocaria um homem de ações horrendas, com seus amigos, no poder fica além da capacidade de imaginar de muitos.

Procuremos as Escrituras para encontrar respostas simples a estas perguntas complexas.

Em Colossenses 1:16-17 lemos: “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (Colossenses 1:16-17). O

apóstolo realmente estava pensando sobre dominações e potestades más quando escreveu aquilo? Daniel dá a entender que Deus realmente escolhe homens maus e os coloca no poder. “Esta sentença é por decreto dos vigias, e esta ordem por mandado dos santos, a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e até ao mais baixo dos homens constitui sobre ele” (Daniel 4:17). Deus não só coloca cada governador em seu posto, mas reina sobre eles em seu reinado aparentemente mau. “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer” (Provérbios 21:1). Outra ilustração clara da soberania de Deus se encontra na vida de um homem a quem Deus deu um nome mais de cem anos antes dele nascer. O rei Ciro, um rei incrédulo, foi usado por Deus para fazer a sua vontade. “Que digo de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz, dizendo também a Jerusalém: Tu serás edificada; e ao templo: Tu serás fundado” (Isaías 44:28). No capítulo seguinte de Isaías, há uma afirmação que chama a atenção, sobre o motivo de o chamar e alguns detalhes interessantes. “Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu te chamei pelo teu nome, pus o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses” (Isaías 45:4). Em Isaías 46:11 há alguns comentários sobre o seu chamado e caráter: “Que chamo a ave de rapina

desde o oriente, e de uma terra remota o homem do meu conselho; porque assim o disse, e assim o farei vir; eu o formei, e também o farei”. Isso deve nos dar a confiança de que nada apenas acontece. Deus está muito envolvido em questões de governo.

Voltando ao Novo Testamento, encontramos muita informação adicional sobre a visão da igreja sobre Deus e o governo. A igreja primitiva acreditava que todos os oficiais do governo foram colocados em seus papéis por Deus? E mais importante ainda, Jesus em algum momento falou dos oficiais do governo incrédulos como tendo recebido seu poder de Deus?

Vamos nos lembrar da resposta que Jesus deu a Pilates quando lhe perguntaram sobre seu poder de crucificar ou soltar Jesus. “Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado” (João 19:11). Jesus não estava dizendo que nenhum governo tem poder, exceto aquele concedido por Deus? O apóstolo Paulo fala claramente sobre isso nos primeiros sete versículos do capítulo 13 de Romanos. Dá instruções claras sobre a obediência aos oficiais do governo. Inclui algumas afirmações impossíveis de desentender, sobre a soberania de Deus: “Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; porque é ministro de Deus... porque são ministros de Deus” (Romanos 13:1-6).

Se aplicarmos isso ao clima político atual, deve nos ajudar a respeitar os líderes eleitos. Seja quem for o presidente atual, é o presidente de Deus. Isso inclui todos os oficiais do governo, quer concordemos com suas políticas, propósitos e personalidades, quer não. Sua posição na política pode ser contrária ao evangelho e a fé cristã, mas ainda são os líderes eleitos por Deus. Afinal das contas, quando Paulo escreveu aos cristãos de Roma, o clima político era muito contra o cristão. Quando cremos que Deus é soberano, nos submetemos ao nosso governo e oramos pela sua prosperidade.

No ano 197 d.C., Tertuliano, um líder da igreja, escreveu sobre a prova do cristão concernente o governo corrupto de Roma. Foram acusados de resistir a César porque rejeitaram sua adoração aos ídolos. Sua resposta foi: “Por que falar mais sobre a reverência e respeito sagrado dos cristãos para com o imperador, a quem não podemos deixar de respeitar por ser chamado pelo nosso Senhor para o seu cargo? Portanto, posso dizer com razão, que César é mais nosso do que vosso, porque o nosso Deus o elegeu”. (earlychurchtexts.com/public/tertullian_on_loyalty_to_emperor.htm)

Uma visão clara, de acordo com a Bíblia, da soberania de Deus deve nos livrar de envolvimento político tanto emocional como fisicamente. Teorias de conspiração e medo do desconhecido são resultado da falta de confiança em um Deus Onisciente. ▲

A irmandade escreve

MUDANÇA CULTURAL DIGITAL

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

“É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha” (Lucas 6:48). O propósito deste artigo é de mostrar um pouco da cultura digital que está, cada vez mais, influenciando a nossa vida. Quando a cultura passa das tradições orais à escrita e impressão e depois à mídia digital, a verdade muda com ela. Quando pensamos em abraçar o mundo digital, precisamos, antes de tudo, pensar naquilo que estaremos deixando para trás e o que estaremos ganhando. É o que estaremos deixando para trás que nos afetará mais ao seguirmos avante. Há uma diferença no modo de pensar enquanto deixamos para trás uma cultura centrada em palavras impressas e entramos em uma centrada em imagens. Se o modo em que é apresentada não é igual, também não será igual o modo em que é recebida. Retira, e dá, mas talvez não na mesma medida.

O Iluminismo foi um movimento intelectual que se tornou popular no século 18, conhecido como “Século das Luzes”. Esse movimento começou na Europa e rapidamente se espalhou para os EUA. A imprensa tipográfica, cujo uso se tornou comum durante o século 17, trouxe uma revolução às colônias americanas no início do século 18. Pela primeira vez, os pensamentos dos homens podiam ser impressos e

distribuídos pelas colônias e o mundo. A Bíblia, assim como outros livros, podia ser lida à vontade por qualquer um, e as pessoas aproveitavam a oportunidade. Muitos dos imigrantes eram leitores dedicados e hábeis. Eram sábios que usaram suas capacidades de ler na religião, política e direito para formar uma nação única. Boa parte da literatura clássica foi escrita nesse período, assim como muitos hinos e sermões comovedores. Dê uma olhada no Hinário Cristão, e veja quantos autores viveram durante esse período. Seus pensamentos eram profundos, porque a palavra impressa exigia que usassem raciocínio que pudesse persuadir e esclarecer. O leitor precisava da mesma capacidade de raciocínio para determinar a verdade naquilo que lia. Não foi por acaso que o crescimento da cultura da imprensa e o iluminismo coexistiram.

Em Êxodo 20:3-5, Deus ensinou aos israelitas que ele é o único Deus a quem deveriam adorar e que não deveriam fazer quaisquer imagens de escultura ou semelhantes. Você alguma vez se perguntou por que Deus não queria uma imagem de si mesmo para seu povo adorar? Todas as nações em redor tinham algo tangível para adorar, mas Deus proibiu especificamente os israelitas de fazerem isso. Em João 1:1 diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. A resposta para a pergunta acima está neste versículo. Deus estava pedindo que seu povo abraçasse um Deus abstrato, universal. Isso significava que precisavam interagir com ele com a mente

e não de alguma forma física. Deus estava dizendo que sua imagem se encontra em sua Palavra. O Deus dos judeus devia existir na Palavra e através da Palavra. Isso não mudou na época do Novo Testamento. Deus ainda se encontra em sua Palavra. Quer que seu povo interaja e comunique com ele através de sua Palavra. Em Lucas 4:4 diz: “E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus”.

Em meados do século 19, começou a fascinação por conquistar o espaço entre vilarejos, cidades e uma e outra costa do país. O telégrafo inventado por Samuel B. Morse mudou a maneira em que o país comunicava. Reduziu a distância entre cidades e regiões, ligando tudo com as redes telegráficas. Em meados do século 20, o rádio e a televisão já exerciam sua influência no país, nos unindo mais. A rede mundial de hoje virtualmente eliminou a distância entre pessoas ao redor do mundo. Essa conquista da distância alterou nossa maneira de compartilhar e receber informação e como determinamos o que é a verdade. Antes, quem nos influenciava eram as pessoas próximas – amigos, vizinhos, congregação e amigos íntimos – mas a era digital mudou isso. Agora podem pesar sobre nós influências de qualquer lugar no mundo, de indivíduos que jamais encontramos. Artigos, podcasts, vídeos e grupos de conversa influenciam nosso modo de pensar de uma maneira que nunca aconteceu com nossos antepassados. Mas, ao alargar nosso leque de

influência, perdemos relacionamentos pessoais íntimos com nossos irmãos. A autoridade na Palavra de Deus e de seus servos ministros é reduzida à medida que se abre nosso leque de visão do mundo. O cristianismo secular está rapidamente perdendo seus jovens por causa dessa influência global hoje. Será esse o nosso destino também se não continuarmos humildes e prestando contas uns aos outros?

A informação, hoje em dia, é uma comodidade a ser comprada e vendida. Recebemos trechos curtos e aleatórios de todo lado, e isto está rapidamente redefinindo nosso modo de receber todo tipo de informação. Ler um livro exige que absorvemos o seu conteúdo. Já a mídia digital exige que descartemos o seu conteúdo, porque novos fatos e informações estão vindo sempre, de todos os lados. A mídia digital, vídeos, fotos e gravações mudam a maneira em que a informação é oferecida; portanto, muda a maneira em que é recebida em nossa mente. A cultura de hoje é focada na tecnologia de ponta, ingenuamente abraçando-a, sem pensar para onde há de levar, nem de como está sutilmente mudando sua vida.

O evangelho, que é precioso para nós, é sério e exigente. Requer que passemos tempo em meditação e adoração, refletindo sobre a Palavra de Deus, ouvindo a direção do Espírito Santo e com vigilância espiritual. O celular, tablet ou computador não é o melhor meio para usar, porque há tantas outras coisas para as quais podem ser usados. Podemos facilmente

alternar entre o tempo, noticiários, negócios, entretenimento, mensagens, status, a Bíblia e assim vai. Uma das táticas de Satanás hoje em dia é de nos providenciar tantas distrações que acabamos ficando entediados ou desinteressados com facilidade, quando tentamos ler alguma coisa mais profunda, como a Bíblia ou literatura da igreja. Ele quer tornar a religião fácil e divertida, e tem sido tão bem-sucedido com o cristianismo secular que se tornou uma religião completamente diferente. Estou grato que a igreja teve a visão de avançar devagar e com cautela no uso da tecnologia. Nossa conferência recente trouxe decisões boas e firmes, baseadas na confiança que o Espírito Santo nos dará a direção necessária para passar pelas águas perigosas de hoje. Precisamos continuar assim ao seguirmos avante, para que a tecnologia não nos faça abraçar um cristianismo fraco, e acabemos adormecendo espiritualmente.

À medida que a influência da era da palavra impressa perde força, nos resta o conteúdo do dia, que mudou nossa maneira de viver. Se não tomarmos cuidado, a igreja será alterada para se acomodar à pressa da frívola era digital. Há coisas que são realmente positivas nesta era em que estamos, mas como foi dito na introdução, este artigo está falando das coisas que podemos estar perdendo ao abraçarmos a tecnologia cada vez mais. Vivemos em uma época de maiores batalhas espirituais (leia 2 Timóteo 3:1). A tecnologia nem sempre é amiga da

nossa cultura, e seria tolice achar que é neutra. Ao adotarmos o meio digital desta era, o que é que estaremos deixando para trás? Vale a pena para nós e as gerações futuras da igreja? O mundo digital em que vivemos pode facilmente se tornar uma imagem de fundição muito mais mortífera do que o bezerro de ouro. ▲

UMA JORNADA CRISTÃ COM PROPÓSITO

Paul Smith

Livingston – California – EUA

Quando penso sobre ter um propósito na jornada cristã, tenho a tendência de pensar sobre os talentos que recebemos. Lendo Mateus 25, podemos concluir que todos recebemos pelo menos um talento.

Como indivíduos, precisamos ser humildes o suficiente para reconhecer nossos talentos. Foram dados a nós; portanto devemos saber que talento ou talentos temos. Devemos saber em que área temos dons. Se, pela graça de Deus, temos o dom de ouvir alguém recontar sua luta, então devemos estar cientes disso em nossa vida. Devemos estar procurando oportunidades para exercer esse dom. Reconhecer nosso dom em humildade trará maior propósito à jornada cristã. Como podemos usar o dom ou talentos que recebemos para Cristo e seu reino se sequer sabemos o que recebemos?

Não devemos focar em quantos talentos temos, mas sim em quem os

multiplica. Temos o poder de permitir que Cristo nos use para multiplicar os talentos. Percebemos qual foi o juízo sobre o talento escondido? Pode ser que sejamos tentados a ignorar isso, porque sentimos que não temos dom algum. Isso é bíblico?

E quanto à fé? Romanos 12 afirma que todo homem recebe uma medida de fé. Se a fé precisa ser exercida para crescer, então uma fé não exercida morre? Estamos exercendo nosso dom em fé? A fé requer investimento. Investimento é dar esforço a algo. Investimos tempo e esforço em muitas coisas – nossa família, pagamentos de um terreno, nossa saúde ou hobbies. Tempo é um denominador comum em todo investimento. Deus nos deu o tempo. Temos talentos. Devemos estar muito interessados nas coisas do reino celestial. O apóstolo Paulo podia dizer com segurança: “Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial” (Atos 26:19). Estamos tendo visões celestiais, ou nossos interesses terrenos têm embaçado a nossa visão? Com que frequência devemos ter visões celestiais? Ter mais visões celestiais nos daria mais propósito?

Vamos tirar um tempo, desligar de todo nosso entretenimento, e meditar sobre aquilo que nos foi dado. Devemos conhecer o valor que Cristo investiu em nós. Permita que Deus nos mostre como podemos ser úteis em seu reino. Permita que a quietude fale conosco. Percebeu? Permita que a quietude fale. “Porque assim diz o Senhor

DEUS, o Santo de Israel: Voltando e descansando sereis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força, mas não quisestes” (Isaías 30:15). Mais adiante no mesmo capítulo diz: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:21). Não tenhamos medo da quietude. O diabo preparou para nós um mundo em que a quietude é quase inexistente.

Quando nós, cristãos, entendemos o que fomos chamados para fazer, certamente o faremos. A honestidade é poderosa. A verdade fala. Se buscarmos a instrução do Senhor, desejaremos escolher obediência e trazer honra a seu nome, cumprindo as tarefas que nos chamou para fazer. Que Deus nos abençoe para que possamos fazer isso. Que seus propósitos sejam cumpridos.

“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor” (Efésios 3:10-11).

Vamos ao trabalho, irmãos. Exercem o seu talento. ▲

DISCERNINDO A VOZ DE DEUS

Shawna Peachey

Belleville – Pennsylvania – EUA

Em 1 João 4:1, diz que devemos provar os espíritos. Como provamos os espíritos? Somos nós que fazemos

com que seja difícil entender Deus? Muitas vezes lutamos para saber o que Deus está nos dizendo? Ele sabia que seria assim para nós, com todas as influências do mundo tentando dar sua opinião sobre a questão. É um dos motivos que está tentando nos aproximar mais dele. Quanto mais ouvimos a sua voz, menos Satanás consegue entrar entre nós e Deus. A direção que ouvimos será menos distorcida se andarmos com nossa mão na dele.

O que fazemos quando precisamos de uma resposta? Pedimos? Ficamos quietos e esperamos para ver se há resposta? Imediatamente nos ocupamos e depois ficamos frustrados porque o caminho parece escuro? Às vezes precisamos dar oportunidade para Deus falar conosco.

Deus não espera que andemos sozinhos no caminho. Os amigos em nossa vida são de grande ajuda. Estar disposto a compartilhar pode ser meio caminho andado e trazer luz à situação. Descobriremos que não estamos sozinhos na luta, como o diabo gostaria de nos fazer acreditar. Quanto mais tempo Satanás consegue fazer com que lhe demos ouvidos, mais confusos ficam os nossos pensamentos. Parece que sua inundação de pensamentos nunca oferece uma saída. O desespero, sem luz no fim do túnel, é o caminho de Satanás. Mesmo quando é necessário voltar atrás, no caminho de Deus há direção e força para corrigir nossos erros. A voz de Deus tem tanto amor

e compaixão que é difícil entender como podemos ficar tão confusos. Não nos submetemos àquilo que ele quer? Quando sentimos que a resposta não vem, há uma obra que precisa ser feita em nosso coração primeiro?

Durante a batalha, o diabo está lançando em rosto nossos erros do passado? Há momentos em que percebemos que estamos tropeçando em coisas que não fazem parte da batalha atual, mas que acrescentam caos e barulho àquilo com que estamos lidando.

Quando uma situação precisa de uma resposta imediatamente, cremos que haverá direção nessas horas. Mas às vezes é necessário ter paciência, e enquanto esperamos, Deus falará conosco através de alguém, um pensamento, ou um sentimento calmo de que devemos seguir em determinada direção. Deus prometeu que nunca nos deixará nem nos desampará. Se estivermos vivendo para ele o melhor que pudermos, podemos nos apegar à sua promessa.

Que possamos ser abençoados com coragem enquanto tentamos seguir a voz de Deus neste mundo conturbado. ▲

Charlotte Wiebe
Tampa – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Estive num abrigo de idosos há alguns meses, recuperando após cair e quebrar a perna. Um dia, ouvi

um comentário que chamou minha atenção. Alguém estava falando com uma das funcionárias, agradecendo por algo que ela tinha feito. A funcionária respondeu: “É para isto que estou aqui!”. Eu não podia vê-los, mas pelo tom de voz sabia que um sorriso acompanhava suas palavras, e me lembrou das muitas vezes que eu ouvi essas mesmas palavras e o quanto as apreciei.

Comecei a pensar sobre as vezes em que Deus pediu que fizesse algo para ele. Foi essa a resposta que dei? Talvez estou na cidade para comprar algo e quero voltar logo para casa. Na loja, encontro uma senhora de semblante triste. paro para dizer algumas palavras amigáveis, com um sorriso, lembrando que “é para isso que estou aqui”?

Às vezes, há alguém que quer conversar, compartilhar uma dificuldade, ou receber ânimo. Prefiro continuar com o que estou fazendo – terminar minhas compras para voltar para casa e fazer aquela receita nova, terminar meu vestido novo, ou tirar uma sonequinha antes das crianças chegarem da escola. Mas então me lembro, “é para isso que estou aqui”.

Tenho certeza que a maioria de nós já ouviu uma criança pedir que lêssemos uma história. Começo a dizer: “Talvez depois, agora não tenho tempo; talvez papai lê”. Ou me lembro que “é para isso que estou aqui”?

Há quem não pode dirigir, ou esteja doente e precise de uma carona para a cidade. Quando ouço falar da necessidade, digo a mim mesma: “Ah,

imagino que Sally ou Grace ou Sue vá cuidar disso. Não estão tão atarefadas quanto eu”. É para isto que estou aqui, para passar mais tempo trabalhando no meu quintal já bonito? Ou posso ouvir o sussurro: “Lembre-se do motivo que está aqui”.

No fim do culto fazem um aviso sobre uma lista para voluntárias para fazer comida para uma mãe que está doente. Solto um suspiro e gemido em meu interior, torcendo que já esteja preenchida até eu chegar no placar? Estou aqui para passar horas preparando uma refeição elaborada para nossos amigos que não têm necessidade, ou fico contente em assinar meu nome, porque sei qual o motivo de eu estar aqui?

O Espírito às vezes me toca, pedindo que converse com alguém que encontro na sala de espera. Sou amigável, dando à pessoa a impressão que estou disposta a conversar, ou me recuso a encontrar o seu olhar, pensando em tudo que ainda preciso fazer hoje? Estou aqui para quê?

Jesus disse em Mateus 22:37-40: “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”. Meu irmão, minha irmã, o carteiro, a professora do meu filho, meu cônjuge ou colega de comissão é meu próximo?

Jesus também disse: “quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Há outro meio de servir a nosso Senhor, a não ser ajudar as pessoas em nosso redor? É para isso que estamos aqui.

Um dos ditados prediletos da minha mãe era: “Somente uma vida, logo passará; somente o que for feito para Cristo durará”. ▲

CASA DE ORAÇÃO

Pastor Verle Yost

Norwood – Missouri – EUA

“E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração” (Mateus 21:13). Jesus estava falando do templo. Alguns haviam se estabelecido no templo para fazerem serviços legais e necessários para o povo. Jesus ficou irado. Suas palavras e ações mostram isso. As pessoas estavam trazendo mercadorias para preencher certa necessidade.

Cantamos: “Meu corpo seu templo, seja sempre sem fim” (HC 346). Nosso templo está livre de toda distração, por mais que seja lícita? Quando vamos orar, tenho dificuldade em manter a mente focada na oração? Todos temos nossa identidade, que é importante para nós. Será que nos vemos pensando sobre isso quando estamos orando?

Percebo que meu templo está muito cheio de coisas que talvez sejam aceitáveis, mas estão me distraindo

quando oro. Algumas coisas que devemos olhar são modas, dinheiro, poder, segurança, medo, aceitação e a lista continua. Por favor, se lembrar de mais alguma coisa, acrescente-a à lista.

“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). Lembre-se, Jesus se entristece quando permitimos coisas em nossa vida que impedem as nossas orações. Sua tristeza é para nos ajudar a nos livrar de quaisquer distrações. Façamos todos a nossa parte. ▲

Larry Anthony

Homeworth – Ohio – EUA

Prezados companheiros de viagem,

“Portanto, pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20).

Gostamos de certo jogo em nossa família. Um ou dois jogadores são “sabotadores”. Os demais são os “garimpeiros”. Os garimpeiros estão tentando pegar a carta “ouro”. Se os sabotadores conseguem evitar que isso aconteça, sabotando o caminho até o cartão ouro, ganham.

Os sabotadores precisam ser discretos. Se um garimpeiro notar que um jogador é um sabotador, pode “quebrá-lo”, um empecilho temporário.

Na vida real, comparo os garimpeiros com as pessoas que são fiéis a Deus e desejam ir para o céu algum dia. Os sabotadores seriam como as pessoas que se dizem cristãs, mas levam uma vida de satisfazer a si

mesma. No jogo, um sabotador nunca muda seu propósito. Na vida real, podemos nos arrepender quando fizemos escolhas erradas.

Que o Senhor nos ajude a estar completamente entregues à sua vontade como detalhada na Bíblia. Como Jesus se sente quando menosprezamos alguns de seus ensinamentos? Como ele se sente quando minimizamos alguma decisão da conferência e pensamos: “Ah, não é necessário levar tudo tão à risca”? ▲



Riley Peachey

Bonnars Ferry – Idaho – EUA

Prezados colegas jovens,

Estive pensando sobre um sonho que tive há uns três ou quatro anos. Talvez foi só para mim, mas tenho sido novamente inspirado por ele recentemente e pensei em compartilhar. Minha oração é que possa animar alguém.

Alguns meses após me converter e me tornar parte da igreja, Satanás

me trouxe dúvidas sobre a minha salvação. De vez em quando, ouvia o ronco de um avião a jato ou de um trem e vinha o pensamento de que era o Senhor voltando, e meu coração batia forte. Pensava que estava no caminho certo, mas essas experiências me preocupavam. Aconteceu durante algumas semanas, e muitas vezes orava sobre isso. Então numa noite, tive um sonho.

Estava lá fora e vi um coelho. Entrei em casa para pegar uma espingarda para caçá-lo. Era meio-dia, mas quando voltei para fora, estava escuro. Entendi que era o último dia e um sentimento caloroso de paz me envolveu.

Então meu sonho mudou, e me vi num grande barracão aberto com diversos outros membros da igreja. Do lado de fora da construção, um vento forte soprava, trazendo neve e gelo. Estava quase escuro. Parecia muito frio e desconfortável. Mas do lado de dentro tinha luz e, por mais que não houvesse paredes, o ar estava calmo e quente. Um ambiente de alegria, união e amor envolvia o grupo. Então notei alguns membros e outros que não eram membros saírem para o frio. Logo eram envolvidos pelo vento e sumiam de vista na escuridão.

Depois meu olhar se voltou para cima, e esqueci-me do que estava em meu redor. O telhado era invisível, e era como se a terra estivesse passando rapidamente pelo céu com grandes nuvens. E então, nas nuvens, vi

Jesus lentamente se aproximando cada vez mais. Nunca me esquecerei de seu rosto. Sua aparência era um pouco diferente daquilo que sempre imaginei, mas o que era mais notável era o amor que brilhava em seus olhos e irradiava de seu rosto. É impossível descrever, mas era óbvio que seu amor era insondável.

Em retrospecto, não entendo completamente o motivo de Deus me dar aquele sonho para me consolar, mas toda vez que lembro, me inspira. Muitas vezes me perguntei se há um significado mais profundo. Parece-me que aquele barracão poderia representar a igreja. Apesar de estar exposto de todos os lados ao frio e miséria do mundo, é um abrigo seguro onde paz, amor e o calor da irmandade são abundantes. É o único lugar em que a verdadeira felicidade pode ser encontrada! Não saíamos desse lugar seguro, porque se sairmos, logo seremos arrastados pelos ventos de confusão. Satanás fará tudo que puder para nos arrastar. “Portanto, meus amados e meus queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados” (Filipenses 4:1).

Precisamos estar preparados para a volta de Cristo. Não podemos perder a eternidade com ele! Vamos levar a tocha e trabalhar juntos para chegar ao céu; então poderemos, com alegria, vê-lo voltar para buscar sua noiva. Seu amor por ela é além da nossa compreensão. “E, eis que cedo venho, e o meu galardão está

comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12). Oremos uns pelos outros. ▲

Kye Ensz
Dalhart – Texas – EUA

Prezados jovens,

Estive pensando sobre minha vida, e como vivi até agora. Lembro de ir para reuniões de jovens e ficar preocupado que ia parecer muito santo. Queria ser o cara legal que todos gostam. Se estavam indo fazer algo com o qual não me sentia bem, ignorava o meu desconforto. Pensava que se fosse junto, seria aceito como um sujeito legal.

À medida que o tempo vem passando, estou começando a entender algumas coisas. Se estamos tentando chegar ao céu, não seremos tão afetados pela pressão social. Sou apenas um dos jovens que viajam, indo para casa. E sim, o Espírito guia alguns de modo diferente do que a mim. Outros talvez não veem problema com algo que para mim não é aceitável. Qual o valor das nossas convicções? Muitos de vocês foram para a conferência, e eu queria ter ido. Pensando nas decisões tomadas, vamos tomar cuidado. Se o grupo está fazendo algo que é contra essas decisões, lembremos que estamos todos tentando alcançar o mesmo alvo. O que vale mais, o divertimento de uma noite ou poder apreciar a vida? Se você se sente para baixo e pouco querido, é

porque você está tentando ser incluído na panelinha?

Enquanto vivo meus anos de jovem, tenho observado as pessoas que tentam alcançar essa aceitação. Parece que deixam a vida cristã em segundo lugar para tentar alcançá-la. As pessoas que estão fazendo o melhor que puderem na vida cristã colocam isso acima da aceitação e parece que quase sempre são bem-sucedidos. São pessoas alegres e divertidas e, se quiser levar um pouco mais adiante, são pessoas de quem é fácil gostar. Sinto-me abençoado por ser parte do grupo de jovens menonitas. Tenho confiança em vocês. Vamos continuar avante. ▲

Harold Davis

McPherson – Kansas – EUA

Nossos queridos jovens

Meu coração se comove por vocês em amor e orações. Quando eu tinha uns 27 anos, trabalhei com um rapaz que fazia faculdade. Disse que era agnóstico, apesar de ter sido criado católico. Tentei dizer-lhe que acreditava que há um Deus, mas você sabe, conseguem explicar a criação e tudo. Muitas vezes me perguntei o que diria àquele homem se chegasse a encontrá-lo outra vez.

Em 1 Coríntios 2:2, Paulo escreveu: “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”. Paulo estava dizendo que a coisa mais importante era

isto: a carne crucificada com Cristo. Algumas pessoas de outras denominações já perguntaram o que é que mantém os jovens na nossa igreja. Elas não conseguem manter seus jovens. A carne crucificada com Cristo é a base ou fundamento da igreja de Deus; é um poder que nos guarda, e vem dele. Peça a vocês, jovens, que se apeguem a isso. Vocês são a igreja do futuro, e é esta a base da nossa fé. Por mais que não seja popular e doa na carne, guardará vocês a salvos e manterá a igreja viva.

Aqui há outro aspecto. Hebreus 11:1 afirma: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem”. O clamor da alma de cada homem, mulher e criança é de estar em paz com seu Criador.

Após o arrependimento e morte da carne, nosso Pai nos dá paz. É o fundamento daquilo que se espera, e quando alcançada, dá evidência daquilo que não se vê. Não podemos ver Deus e não podemos ver a paz, mas podemos sentir e ver a evidência da paz. A paz que vem de nosso Pai aumenta a nossa fé. Acho que é isso que tentaria explicar a qualquer agnóstico – a paz que sinto é a minha prova.

Prezados jovens, apeguem-se a estas coisas. Mesmo não sendo popular e oposto à carne, é o poder em sua vida que guarda você e mantém a igreja viva. Que nosso Pai abençoe todos vocês. Com lágrimas e orações. ▲



❶ AMOR DE UMA MENINA

— Mãe, a senhora vai fazer outra visita para aquela velha aleijada que mora lá na favela? — perguntou Eliana.

Pensou um pouco e continuou:

— A senhora não acha estranho, às vezes pessoas mais novas que têm muita utilidade na vida morrem e a velha que já não serve para mais nada continua viva?

A mãe ficou triste ao ouvir as palavras da filha.

— Minha filha, o nosso Pai celestial nunca erra. Ele conhece tudo e ama a todos com o mesmo amor.

Eliana não se deu por vencida:

— Mãe, mas no caso daquela velhinha que vamos visitar, ela não tem mais nada para fazer. Fica aí deitada no casebre dela. Parece que não tem amigos e já faz anos que não sai daquele lugar. Não dá para entender.

Eliana e sua mãe se aprontaram e foram até a casa da velhinha. Batearam à porta. De dentro ouviu-se uma voz meiga:

— Entrem, por favor.

Entraram. Começaram a conversar. Depois de um pouco, duas crianças entraram. Pareciam estar muito à vontade na presença da velhinha. Logo se via que gostavam muito dela.

Foi aí que a velhinha explicou:

— Estes são os filhos de uma vizinha muito pobre que trabalha fora. Eu cuido deles para ela poder ganhar a sua vida.

A mãe de Eliana conversou com a velhinha durante algum tempo e depois foram embora. Quando já estavam longe da casa, Eliana disse:

— Mãe, a senhora tem razão. Ela também tem utilidade na vida. Quero ser igual a ela. Vou ver a quem posso ajudar.

Naquela noite Eliana pediu a Jesus que lhe ajudasse a ser útil nesta vida. E sabem de uma coisa? Descobriu muitas maneiras de ajudar os outros. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.